

a um campo de coordenação em determinados pontos, mesmo apesar de ainda não estar bem definida a estrutura do sistema de contactos; como por exemplo a criação de uma rede de distribuição de publicações, acompanhada de um sistema de um sistema de intercâmbio de escola, para já, A A.S.S.E. preparava também a sua publicação e além disso estava desajosa de sair das intermináveis discussões sobre posições do movimento, embora reconhecendo a sua necessidade. O mesmo se passava com a C.P.A., e o intervalo 7 em elaboração. Fazava a posição da J.E.C.; esta iria-se manifestar-se duma forma estranha.

A direcção diocesana tinha mudado e seu padre assistente também. Convocada para uma reunião do C.C.I.G., esta informa que tem de parar tudo, a J.E.C. voltava à posição inicial, não podia votar nada nem estabelecer nada, pois os novos factores tinham surgido. Nunca se soube quais os factores novos, pois nunca houve resposta a essa pergunta. Convocada apesar de tudo para se esclarecer o problema, mostrou-se desinteressada, afirmando a inutilidade da sua situação. Quais as razões desta atitude? A meu ver, e mais ou menos confirmada posteriormente, erao resultado de um mau esclarecimento entre os dialogantes jecistas anteriores e a nova direcção, acompanhada de um forte receio de comprometimentos, e de uma certa dúvida sobre o extraordinário interesse nas perspectivas de elaboração que estavam surgindo. A vez de outros, paternalismo; (resultante da sua participação numa reunião do C.C.I.G. em que houve grande confusão e dispersão). A J.E.C. verificava a "inferioridade" do nível da produtividade das reuniões C.C.I.G. em relação às suas, e não estava disposta "a perder tempo". No entanto, isto são hipóteses e nada mais.

Perante o dilema de generalizar tudo ou continuar deixando a J.E.C. para trás houve unanimidade na escolha da 2ª hipótese. O C.R.E.D. publica "Humildade" e Comunidade" (anexo); um precário sistema de distribuição e venda é posto em prática. Surge a ideia entre A.S.S.E. e C.P.A. de uma fusão imediata. O problema é posto, C.P.A. e A.S.S.E. concordam. Em duas sessões gerais elaboraram-se princípios e fins do movimento, e suas bases de trabalho. O C.R.E.D. colaborará; no que respeita à J.E.C. é estabelecida uma posição de diálogo pelo que esperamos que os "novos factores" os deixem de incomodar. A notar: Um último intervalo (7) sairá, deixando entrever a alteração, mas sem apresentar o novo movimento: a norma deste é--apresentar ao estudante liceal primeiras actividades e só depois o movimento; veremos porque.

#### A CPABELL NO 3º PERÍODO 67; SUAS PERSPECTIVAS EM 68

A actividade da GM no 3º período 67 consistiu na feitura e venda do intervalo 5 e na distribuição gratuita do intervalo 6; boletim informativo nº1, com o noticiário errado de Gil Vicente (sobre Forum), e inconveniente do Passos Manuel (noticiando a criação do M.A.Li, que tinha vivamente mostrado desejo de silêncio a tal respeito); pela que a sua saída foi dificultada para uns liceus, e impediram assim a sua distribuição necessária; uma festa de convívio falhada; um passeio de convívio (participaram 3 pessoas); publicação e venda de "Cultura integral do indivíduo" contrato para reedição da "Escola; problema central da Nação", pela Livrelco; saída do "Prisma", no Pedro Nunes. Os realizadores destas actividades eram a direcção e um número extremamente restrito de colaboradores que "apareciam" eventualmente.

Estes factos levaram-me no meu programa (oral) de candidatura de 67/68, a estabelecer o seguinte: era criada uma equipa de programação de imprensa e uma equipa de programação cultural e de Convívio; estas duas equipas eram coordenadas pelo presidente, que acumulava as funções de Tesoureiro e relações externas, assistido por um elemento vogal às escolas. Definia-se então colaborador aquele que garantisse uma colaboração permanente, única forma de garantir regularidade ao trabalho, factor de extrema importância. Conjuntamente com estas equipas de programação existiriam os colaboradores eventuais, que participariam numa determinada realização. Aprovada esta estrutura, inscreveram-se 10 colaboradores (posteriormente inscreveram-se mais 5). Com tão exíguo numero de colaboradores--aliás como já esperava-- e ainda por cima sendo alguns deles do ensino individual, era fantástico pretender realizar um trabalho de escola, pelo que se estabeleceu ocupar a C.P.A. com um "intervalo" desenvolvido e assíduo, além de publicarmos culturais e convívios federativos. Se acaso surgisse alguma determina-